



Biblioteca Nacional do Reino de Marrocos, Rabat.

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

3º Trimestre de 2010

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (351) 21 311 8100 | Fax. (351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

CIMPOR bate recorde de *EBITDA* pelo 2º trimestre consecutivo

- *EBITDA* cresce 11% no trimestre e 4% nos primeiros 9 meses de 2010;
- Manutenção do forte ritmo de crescimento do Brasil em vendas e resultados;
- Recuperação significativa da China (apresentando já um *EBITDA* positivo no trimestre);
- Índia afectada por condições meteorológicas muito adversas;
- Aumento substancial dos custos com electricidade e combustíveis na maioria dos países;
- Resultados Líquidos sobem 1,5% no trimestre (-4,1% nos primeiros 9 meses de 2010 devido ao substancial aumento de impostos, como se pode verificar pelo crescimento de 1,8% dos Resultados Antes de Impostos);
- Performance operacional e contenção de investimento consolidam a situação financeira;

PRINCIPAIS INDICADORES						
	Jan-Set			3º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	21,3	20,5	3,9	7,4	7,0	5,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.681,1	1.575,0	6,7	593,3	552,0	7,5
Cash Flow Operacional (milhões de Euros)	475,1	457,0	4,0	176,4	159,0	10,9
Resultado Líquido (milhões de Euros) (1)	170,5	177,8	-4,1	71,8	70,7	1,5
	30 Set 2010			31 Dez 2009		
Dívida Fin. Líquida / <i>EBITDA</i>	2,66			2,80		

(1) Atribuível a Detentores de Capital

1. Resultados e EBITDA

No 3º trimestre de 2010, os Resultados Líquidos (após Interesses não Controlados) da CIMPOR atingiram os 71,8 milhões de euros, registando um crescimento de 1,5% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos acumulados, os referidos resultados foram de 170,5 milhões de euros o que representa um decréscimo de 4,1% face ao período homólogo de 2009.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Volume de Negócios	1.681,1	1.575,0	6,7	593,3	552,0	7,5
Cash Costs Operacionais	1.206,0	1.118,0	7,9	416,8	393,0	6,1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	475,1	457,0	4,0	176,4	159,0	10,9
Amortizações e Provisões	176,3	157,4	12,0	61,2	54,9	11,4
Resultados Operacionais (EBIT)	298,7	299,6	-0,3	115,2	104,1	10,7
Resultados Financeiros	-48,1	-53,3	s.s.	-20,6	-5,9	s.s.
Resultados Antes de Impostos	250,7	246,3	1,8	94,6	98,2	-3,7
Impostos sobre o Rendimento	75,4	62,7	20,3	22,4	26,5	-15,5
Resultado Líquido	175,3	183,6	-4,5	72,2	71,7	0,7
Atribuível a:						
Detentores do Capital	170,5	177,8	-4,1	71,8	70,7	1,5
Interesses não Controlados	4,8	5,8	-16,9	0,4	0,9	-60,3

Num cenário em que a economia mundial apresenta ténues sinais de recuperação - ainda que bastante heterogénea nas várias partes do globo - e onde subsistem enormes dificuldades no acesso às fontes de financiamento, a CIMPOR demonstra mais uma vez a qualidade do seu portfolio de mercados ao atingir no 3º trimestre de 2010 um *Cash Flow Operacional (EBITDA)* de 176,4 milhões de euros, um valor superior em 10,9% ao obtido no mesmo período de 2009. Este valor, é ainda mais significativo num contexto em que os preços dos combustíveis e electricidade (dois dos principais custos de produção de cimento) não cessam de aumentar na maioria dos países onde o Grupo está presente. De Janeiro a Setembro de 2010, o *EBITDA* cifrou-se em 475,1 milhões de euros, registando um acréscimo de 4,0% face ao mesmo período do ano anterior.

É ainda de recordar, que, o *EBITDA* dos primeiros 9 meses de 2010 sofreu o impacto de alguns custos não recorrentes ligados à mudança do controlo accionista.

O 3º trimestre de 2010 veio confirmar a tendência de recuperação da margem *EBITDA* já evidenciada no trimestre anterior, sendo mesmo, pela primeira vez durante este ano, superior ao valor obtido no mesmo período de 2009. Assim, a margem *EBITDA* do 3º trimestre de 2010 foi de 29,7%, o que significa um aumento de 0,9 p.p. face ao mesmo período de 2009. No conjunto dos primeiros 9 meses de 2010, a margem *EBITDA* cifrou-se em 28,3% contra os 29,0% registados no mesmo período de 2009.

Relativamente às várias regiões em que a Cimpor actua, continua a merecer um papel de destaque o forte crescimento das vendas e resultados do Brasil, sendo que, o *EBITDA* atingido no 3º trimestre de 2010 (54 milhões de euros) foi superior em 52,2% ao verificado em idêntico período de 2009. Os resultados desta Área de Negócio continuam também a ser influenciados positivamente pela valorização do real face ao euro.

Pelo lado positivo, merecem também destaque neste 3º trimestre de 2010, Portugal, devido às exportações e à venda de direitos de CO₂, e o *Trading / Shipping* em consequência da mais-valia obtida na venda de um navio.

A Turquia continua também a demonstrar uma notável recuperação relativamente ao ano anterior, bem evidenciada pelo aumento do *EBITDA* no 3º trimestre de 2010 em mais de 63% relativamente ao período homólogo.

É também de destacar a China, que, na sequência da tendência do trimestre anterior, apresentou uma recuperação notável, conseguindo obter um *EBITDA* positivo neste 3º trimestre de 2010 em resultado de um acentuado aumento das vendas e de alguma recuperação dos preços. É importante realçar, que, não teria sido possível dar resposta a este aumento da procura sem a nova fábrica de Zaozhuang, cuja produção de cimento arrancou durante o 1º trimestre de 2010.

Na Tunísia, alguns problemas operacionais no final do trimestre fizeram desacelerar o crescimento do *EBITDA* em relação ao ano anterior. Ainda assim, de Janeiro a Setembro de 2010, o *EBITDA* desta Área de Negócio é superior em 22,4% ao do período homólogo de 2009.

O Egipto e Moçambique, em consequência, em ambos os casos, de alguns problemas operacionais e da utilização de maior quantidade de clínquer adquirido, denotam alguma redução das margens com impacto negativo no *EBITDA* quando comparado com o ano anterior (-5,7% e -69,5% respectivamente no 3º trimestre de 2010). No caso de Moçambique, os resultados são ainda negativamente influenciados pela forte desvalorização da moeda local ocorrida ao longo do ano de 2010.

A Índia viu-se este trimestre afectada por uma época de monções especialmente dura, o que provocou, além de dificuldades operacionais, uma redução da procura e uma queda dos preços de venda. Estes factores provocaram uma diminuição acentuada do *EBITDA* no 3º trimestre de 2010 face ao mesmo período do ano anterior. No entanto, a evolução da procura no final do trimestre e já durante o mês de Outubro faz antever alguma recuperação até final do ano, tanto de volumes como de preços.

Já a África do Sul e Espanha mantiveram as tendências de diminuição dos volumes já reflectidas ao longo do ano e o conseqüente impacto negativo no *EBITDA*. No entanto, é de referir a manutenção da muito boa margem operacional, reforçada pela valorização cambial, no caso da África do Sul, e o facto da presença geográfica do Grupo em Espanha, nomeadamente na região Noroeste, sustentar uma quebra das vendas inferior ao que se estima ser a redução do mercado nacional.

EBITDA						
(Milhões de Euros)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Portugal	110,4	112,6	-2,0	42,7	36,7	16,5
Espanha	23,6	34,7	-32,1	8,3	12,7	-34,9
Marrocos	33,0	31,2	5,7	11,4	10,7	5,7
Tunísia	17,9	14,6	22,4	5,6	5,8	-2,6
Egipto	68,7	77,8	-11,7	22,1	23,5	-5,7
Turquia	17,2	10,1	70,8	9,1	5,6	63,2
Brasil	143,4	87,8	63,2	54,0	35,5	52,2
Moçambique	7,7	10,8	-28,6	1,1	3,5	-69,5
África do Sul	46,1	53,2	-13,4	16,5	19,6	-16,0
China	-2,4	4,1	-157,8	0,3	-0,3	s.s.
Índia	3,8	9,5	-59,5	-1,0	2,1	-146,4
Cabo Verde	2,9	3,5	-17,4	0,8	0,9	-7,1
Trading / Shipping	9,6	4,7	102,8	5,6	1,7	223,0
Outras	-6,8	2,4	-384,0	-0,2	1,0	-122,2
Consolidado	475,1	457,0	4,0	176,4	159,0	10,9
Margem EBITDA	28,3%	29,0%		29,7%	28,8%	

2. Vendas e Volume de Negócios

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer totalizaram no 3º trimestre de 2010 cerca de 7,4 milhões de toneladas contra 7,0 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2009, apresentando assim um aumento de 5,3%. Nos primeiros 9 meses de 2010, as vendas consolidadas foram de 21,3 milhões de toneladas, o que representa uma variação positiva de 3,9% face ao mesmo período do ano anterior.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER						
(Milhares de toneladas)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Portugal	3.612	3.179	13,6	1.163	1.167	-0,3
Espanha	2.234	2.398	-6,9	752	845	-11,0
Marrocos	878	891	-1,4	272	287	-5,1
Tunísia	1.323	1.214	9,0	376	361	4,1
Egipto	2.861	3.038	-5,8	793	1.008	-21,3
Turquia	2.131	1.642	29,8	835	695	20,2
Brasil	3.964	3.325	19,2	1.445	1.221	18,4
Moçambique	652	580	12,3	232	207	12,1
África do Sul	886	1.105	-19,8	324	386	-16,1
China	2.920	2.708	7,8	1.269	824	54,0
Índia	664	788	-15,7	154	206	-25,2
Cabo Verde	185	178	4,0	62	63	-1,5
Intra-Grupo	-990	-519	s.s.	-288	-250	s.s.
Consolidado	21.320	20.526	3,9	7.391	7.020	5,3

No 3º trimestre de 2010, e embora o mesmo tenha sido globalmente bastante positivo em volume consolidado, assistiram-se a algumas evoluções heterogéneas no conjunto das várias geografias onde o Grupo está presente.

Desde logo, assume um particular destaque a evolução das vendas de cimento e clínquer na China, que, no 3º trimestre de 2010, cresceram 54% face ao mesmo período do ano anterior (+445.000 t). Este aumento das vendas deve-se, por um lado, a algum aumento do dinamismo económico nas zonas onde o grupo está presente, e por outro, ao défice de oferta de cimento em regiões vizinhas que sofreram limitações na disponibilidade de energia eléctrica.

Tanto a Área de Negócios do Brasil como a Turquia continuaram a demonstrar os níveis de dinamismo dos trimestres anteriores, com um aumento, no trimestre, de 18,4% e 20,2%, respectivamente, das vendas de cimento e clínquer em comparação com o 3º trimestre de 2009.

Nos casos das Áreas de Negócios de Moçambique e da Tunísia, e apesar dos problemas operacionais já referidos, continuou-se neste trimestre a assistir a uma variação positiva das vendas (+12,1% em Moçambique e +4,1% na Tunísia) em relação ao período homólogo do ano anterior. É de referir que estes dois países continuam a apresentar significativas taxas de crescimento do consumo de cimento.

De uma forma menos positiva, evoluíram neste trimestre os volumes de Marrocos (-5,1% que no 3º trimestre de 2009), devido a alguma estagnação da construção após o fim do Ramadão, e da Índia (-25,2% que no mesmo período de 2009), onde o período das monções foi bastante mais prolongado e rigoroso que o habitual.

As Áreas de Negócios da África do Sul e de Espanha apresentaram no 3º trimestre de 2010 uma redução das vendas em linha com o verificado ao longo do ano (-16,1% e -11,0%, respectivamente, em comparação com o 3º trimestre de 2009).

A maior redução de volume, em termos absolutos, ocorreu na Área de Negócios do Egipto, com uma variação de -21,3% das vendas de cimento e clínquer no 3º trimestre de 2010 em comparação com o período homólogo do ano anterior (-215.000 t). Esta diminuição resulta do abrandamento do crescimento económico do país e de alguns problemas operacionais ocorridos na nossa unidade de produção.

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu no 3º trimestre de 2010 os 593,3 milhões de euros, correspondente a um aumento de 7,5% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros 9 meses de 2010 este indicador atingiu os 1.681,1 milhões de euros, registando assim um acréscimo de 6,7% em relação a igual período de 2009.

VOLUME DE NEGÓCIOS						
(Milhões de Euros)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Portugal	343,3	344,4	-0,3	119,5	137,1	-12,8
Espanha	213,2	253,0	-15,7	72,4	91,8	-21,1
Marrocos	73,1	72,0	1,5	23,2	23,0	1,2
Tunísia	58,8	52,6	11,9	17,4	15,5	11,7
Egipto	179,3	178,8	0,3	51,0	57,5	-11,2
Turquia	110,5	80,1	37,9	44,9	33,4	34,2
Brasil	445,2	307,1	45,0	170,8	119,8	42,6
Moçambique	65,6	63,7	2,9	22,1	20,9	5,6
África do Sul	111,7	115,7	-3,5	40,8	45,4	-10,1
China	66,4	62,9	5,5	29,4	16,1	83,3
Índia	35,1	39,5	-11,2	7,6	11,3	-32,7
Cabo Verde	24,3	24,8	-1,9	8,1	8,2	-2,1
Trading / Shipping	98,1	48,4	102,9	40,3	40,2	0,2
Outras (1)	-143,6	-68,0	s.s.	-54,4	-68,2	s.s.
Consolidado	1.681,1	1.575,0	6,7	593,3	552,0	7,5

(1) Inclui eliminações intra-Grupo

Comparando as vendas de cimento e clínquer com o volume de negócios no 3º trimestre de 2010, há a destacar, pelo lado positivo, as Áreas de Negócio de Marrocos, Tunísia e Egipto em consequência, sobretudo, dos aumentos de preços, e, por outro lado, da Turquia, Brasil e África do Sul, essencialmente, devido a apreciáveis valorizações das moedas locais em relação ao Euro.

No caso da China, e apesar da queda dos preços de venda, a variação do volume de negócios é substancialmente superior à variação do volume de vendas em consequência da menor venda de clínquer (mais barato que o cimento) e da valorização da moeda chinesa face ao euro.

Em sentido contrário, destacam-se as Áreas de Negócios de Moçambique, devido à forte desvalorização cambial (apesar do aumento de preços), da Índia, em consequência da redução de preços e da perda de valor da moeda local, de Cabo Verde, em função da queda de preços, de Espanha, em resultado de alguma variação negativa dos preços e do peso dos restantes negócios (menores preços unitários) e de Portugal, em consequência do maior peso da exportação de cimento e clínquer.

3. Resultados Financeiros e Impostos

A melhoria observada nos Resultados Financeiros acumulados no final de Setembro de 2010, quando comparados com os do período homólogo do ano transacto, reflecte o ambiente de baixas taxas de juro que se vive na Zona Euro. Já que o passivo financeiro da Cimpor se encontra maioritariamente indexado a taxa variável, tem sido possível beneficiar desta situação

favorável embora as operações de financiamento concluídas mais recentemente evidenciem já um alargamento significativo dos *spreads*.

O incremento da taxa de imposto em termos acumulados face ao mesmo período do ano anterior, decorre, essencialmente, do impacto da aplicação da derrama estadual nos impostos correntes e diferidos em Portugal (cerca de 3% de acréscimo de taxa efectiva no Grupo), do aumento dos resultados do Grupo em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas e da variação dos Resultados Financeiros não tributados, influenciada pelo registo da imparidade na participação de 48% na C+PA.

4. Balanço

Em 30 de Setembro de 2010, o Activo Líquido da CIMPOR era de 5.213 milhões de euros, registando uma variação positiva de 5,8% relativamente a 31 de Dezembro de 2009, para a qual muito contribuiu o ganho cambial dos activos expressos em moedas que se valorizaram face ao euro. É de referir que, ainda assim, este impacto foi atenuado no final do 3º trimestre de 2010 devido à recente valorização do euro em relação às principais divisas internacionais.

A Dívida Financeira Líquida da CIMPOR, em 30 de Setembro de 2010, é de 1.657,7 milhões de euros, correspondendo assim a uma redução de 2,4% relativamente ao valor de 31 de Dezembro de 2009.

O Balanço, em 30 de Setembro de 2010, continua assim a reflectir a solidez da situação financeira da Cimpor, bem evidenciada no rácio da Dívida Líquida / *EBITDA* que desceu de 2,80 em 31 de Dezembro de 2009 para 2,66 no final do 3º trimestre de 2010.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 Set 2010	31 Dez 2009	Var. %
Activo			
Activos não Correntes	3.862,4	3.764,0	2,6
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	515,1	439,2	17,3
Outros Activos Correntes	835,4	724,2	15,4
Total do Activo	5.212,9	4.927,4	5,8
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	2.012,8	1.830,5	10,0
Interesses não Controlados	90,4	92,5	-2,3
Total Capital Próprio	2.103,2	1.923,0	9,4
Passivo			
Empréstimos	2.146,7	2.098,4	2,3
Provisões	195,8	179,2	9,3
Outros Passivos	767,2	726,7	5,6
Total Passivo	3.109,7	3.004,4	3,5
Total Passivo e Capital Próprio	5.212,9	4.927,4	5,8

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

do Rendimento Consolidado Integral dos Períodos e Trimestres findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro		3º trimestre	
		2010	2009	2010	2009
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.681.075	1.575.012	593.259	552.043
Outros proveitos operacionais		54.562	40.232	25.276	11.173
Total de proveitos operacionais		<u>1.735.638</u>	<u>1.615.244</u>	<u>618.535</u>	<u>563.216</u>
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(469.573)	(438.829)	(156.990)	(151.371)
Variação da produção		3.256	(12.808)	(5.856)	(4.872)
Fornecimentos e serviços externos		(563.760)	(492.987)	(199.861)	(172.799)
Custos com o pessoal		(203.273)	(187.357)	(67.843)	(65.038)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(172.841)	(154.341)	(59.206)	(53.386)
Provisões	6 e 17	(3.503)	(3.087)	(1.991)	(1.558)
Outros custos operacionais		(27.208)	(26.265)	(11.573)	(10.104)
Total de custos operacionais		<u>(1.436.901)</u>	<u>(1.315.674)</u>	<u>(503.320)</u>	<u>(459.129)</u>
Resultado operacional	6	<u>298.736</u>	<u>299.569</u>	<u>115.215</u>	<u>104.087</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos					
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	(35.328)	(41.091)	(20.941)	(5.609)
Resultados relativos a investimentos	6, 7 e 13	43	(839)	106	(500)
Resultado antes de impostos	6, 7 e 13	(12.778)	(11.359)	200	193
Impostos sobre o rendimento	6	250.674	246.281	94.581	98.171
Resultado líquido do período	6 e 8	(75.356)	(62.660)	(22.396)	(26.492)
Resultado líquido do período	6	<u>175.318</u>	<u>183.621</u>	<u>72.185</u>	<u>71.680</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(3.476)	3.093	(202)	544
Activos financeiros disponíveis para venda		(13)	(136)	(25)	(63)
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios a empregados		(1.960)	(5.083)	12	-
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		162.128	151.000	(132.029)	25.164
Ajustamentos de partes de capital em associadas		-	(5)	-	(3)
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		156.679	148.871	(132.244)	25.643
Rendimento consolidado integral do período		<u>331.997</u>	<u>332.491</u>	<u>(60.059)</u>	<u>97.322</u>
Resultado líquido do período atribuível a:					
Detentores do capital		170.479	177.797	71.814	70.747
Interesses não controlados	6	4.839	5.823	371	933
		<u>175.318</u>	<u>183.621</u>	<u>72.185</u>	<u>71.680</u>
Rendimento consolidado integral do período atribuível a:					
Detentores do capital		316.393	334.538	(45.682)	101.016
Interesses não controlados		15.604	(2.047)	(14.378)	(3.693)
		<u>331.997</u>	<u>332.491</u>	<u>(60.059)</u>	<u>97.322</u>
Resultado por acção:					
Básico	10	0,26	0,27	0,11	0,11
Diluído	10	0,26	0,27	0,11	0,11

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro 2010.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

da Posição Financeira Consolidada em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2010	Dezembro 2009
Activos não correntes:			
Goodwill	11	1.428.249	1.352.251
Activos intangíveis		72.616	69.645
Activos fixos tangíveis	12	2.143.431	2.127.773
Investimentos em associadas	6	24.549	24.992
Outros investimentos		10.973	9.939
Outros activos não correntes		59.121	72.092
Activos por impostos diferidos	8	123.446	107.305
Total de activos não correntes		<u>3.862.384</u>	<u>3.763.996</u>
Activos correntes:			
Existências		345.636	294.300
Clientes e adiantamentos a fornecedores		311.076	264.202
Caixa e equivalentes de caixa	20	515.130	439.182
Outros activos correntes		133.628	107.427
		<u>1.305.471</u>	<u>1.105.111</u>
Activos não correntes detidos para venda	14	45.056	58.256
Total de activos correntes		<u>1.350.526</u>	<u>1.163.366</u>
Total do activo	6	<u>5.212.911</u>	<u>4.927.362</u>
Capital próprio:			
Capital	15	672.000	672.000
Acções próprias		(32.986)	(39.905)
Ajustamentos de conversão cambial		209.950	58.587
Reservas		278.169	287.456
Resultados transitados		715.225	615.340
Resultado líquido do período	10	170.479	237.025
Capital próprio atribuível a accionistas		<u>2.012.837</u>	<u>1.830.503</u>
Interesses não controlados		90.364	92.488
Total de capital próprio		<u>2.103.201</u>	<u>1.922.991</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	251.684	233.853
Benefícios aos empregados		24.896	19.984
Provisões	17	165.167	153.704
Empréstimos	18	966.839	1.637.157
Locações financeiras		4.026	4.784
Outros passivos não correntes		115.941	151.439
Total de passivos não correntes		<u>1.528.553</u>	<u>2.200.921</u>
Passivos correntes:			
Benefícios aos empregados		4.404	4.552
Provisões	17	1.370	962
Fornecedores e adiantamentos de clientes		201.060	182.734
Empréstimos	18	1.173.089	453.523
Locações financeiras		2.737	2.955
Outros passivos correntes		198.497	158.723
Total de passivos correntes		<u>1.581.156</u>	<u>803.450</u>
Total do passivo	6	<u>3.109.710</u>	<u>3.004.371</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.212.911</u>	<u>4.927.362</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Acções próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a accionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2009		672.000	(41.640)	(149.706)	283.112	521.858	219.441	1.505.065	110.720	1.615.786
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	177.797	177.797	5.823	183.621
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		-	-	158.902	(2.161)	-	-	156.741	(7.871)	148.871
Total do rendimento consolidado integral		-	-	158.902	(2.161)	-	177.797	334.538	(2.047)	332.491
Aplicação do resultado consolidado de 2008:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	7.700	211.741	(219.441)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(122.777)	-	(122.777)	(13.268)	(136.045)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	1.735	-	(170)	-	-	1.565	-	1.565
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	346	1.540	-	1.886	-	1.886
Atribuição de justos valores em processos de concentração empresariais		-	-	-	-	-	-	-	5.022	5.022
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	(82)	-	(82)	(10.607)	(10.689)
Saldo em 30 de Setembro de 2009		672.000	(39.905)	9.196	288.828	612.280	177.797	1.720.196	89.820	1.810.015
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		672.000	(39.905)	58.587	287.456	615.340	237.025	1.830.503	92.488	1.922.991
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	170.479	170.479	4.839	175.318
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		-	-	151.363	(5.449)	-	-	145.914	10.765	156.679
Total do rendimento consolidado integral		-	-	151.363	(5.449)	-	170.479	316.393	15.604	331.997
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	7.235	229.790	(237.025)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(132.954)	-	(132.954)	(14.367)	(147.321)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	6.919	-	(1.818)	-	-	5.101	-	5.101
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	(675)	1.649	-	973	-	973
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(7.179)	-	-	(7.179)	(3.362)	(10.540)
Saldo em 30 de Setembro de 2010		672.000	(32.986)	209.950	279.569	713.825	170.479	2.012.837	90.364	2.103.201

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro 2010.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Períodos e Trimestres findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro		3º trimestre	
		2010	2009	2010	2009
Fluxos das actividades operacionais	(1)	357.026	456.363	131.862	158.449
Actividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Variações de perímetro de consolidação por alienações		300	5.379	-	5.379
Investimentos financeiros		233	128.576	115	80
Activos fixos tangíveis		15.494	3.447	13.167	1.704
Subsídios de investimento		457	2.702	(1)	817
Juros e proveitos similares		34.116	10.689	8.091	2.227
Dividendos		1.154	214	-	-
Outros		162	202	40	6
		<u>51.916</u>	<u>151.209</u>	<u>21.412</u>	<u>10.212</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		(6.537)	(2.281)	(6.550)	-
Investimentos financeiros		(19.530)	(8.705)	(8.307)	(784)
Activos fixos tangíveis		(113.242)	(201.682)	(34.965)	(60.879)
Activos intangíveis		(4.010)	(3.487)	(2.171)	(631)
Outros		(142)	(35)	(27)	-
		<u>(143.461)</u>	<u>(216.189)</u>	<u>(52.020)</u>	<u>(62.294)</u>
Fluxos das actividades de investimento	(2)	(91.546)	(64.980)	(30.608)	(52.082)
Actividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		209.220	245.412	138.890	16.797
Venda de acções próprias		4.326	1.504	280	147
Outros		1.165	2.771	219	-
		<u>214.711</u>	<u>249.687</u>	<u>139.389</u>	<u>16.944</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(195.247)	(246.711)	(81.343)	(41.024)
Juros e custos similares		(69.615)	(76.921)	(13.609)	(10.283)
Dividendos	9	(132.954)	(122.777)	-	-
Outros		(15.519)	(15.646)	(10.763)	(12.950)
		<u>(413.335)</u>	<u>(462.054)</u>	<u>(105.714)</u>	<u>(64.257)</u>
Fluxos das actividades de financiamento	(3)	(198.624)	(212.367)	33.675	(47.313)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	66.855	179.016	134.929	59.053
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		8.886	2.736	(12.723)	3.711
Caixa e seus equivalentes no início do período		380.657	126.479	334.192	245.466
Caixa e seus equivalentes no fim do período	20	456.398	308.231	456.398	308.231

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em 30 de Setembro de 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória.....	13
2.	Bases de apresentação	13
3.	Principais políticas contabilísticas.....	13
4.	Alterações no perímetro de consolidação.....	14
5.	Cotações	14
6.	Segmentos operacionais.....	15
7.	Resultados financeiros	18
8.	Impostos sobre o rendimento	19
9.	Dividendos.....	22
10.	Resultados por acção	22
11.	Goodwill.....	23
12.	Activos fixos tangíveis.....	24
13.	Investimentos em associadas e outros investimentos.....	24
14.	Activos não correntes detidos para venda.....	25
15.	Capital	25
16.	Acções próprias	25
17.	Provisões.....	26
18.	Empréstimos	27
19.	Instrumentos financeiros derivados	30
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	30
21.	Partes relacionadas	31
22.	Activos e passivos contingentes, garantias e compromissos.....	31
23.	Eventos subsequentes.....	32
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	33

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Setembro de 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, segundo a convenção do custo histórico, excepto no que respeita aos instrumentos financeiros.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, e descritas no respectivo anexo, excepto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2010.

Destas, as que se estimam que terão maior impacto no Grupo são a revisão das normas aplicáveis nas concentrações de actividades empresariais, “IFRS 3 – Concentração de

actividades empresariais” e “IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas”, sendo de destacar nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, a aquisição de 2,74% do capital da empresa egípcia Amreyah Cement Company (AMCC) por cerca de 10,3 milhões de euros, ficando o Grupo com uma percentagem de participação de 99,13 %, tendo a diferença entre o referido custo de aquisição e a correspondente parte nos interesses não controlados (anteriormente designados “interesses minoritários”), no montante aproximado de 3,6 milhões de euros, sido registada a débito de uma rubrica específica no capital próprio (anteriormente seria relevada como um acréscimo de *goodwill*).

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram alterações significativas no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, bem como dos resultados dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram as seguintes:

Divisa	Segmento geográfico	Câmbio fecho			Câmbio médio		
		2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
USD	Outros	1,36480	1,44060	(5,3)	1,31695	1,36685	(3,7)
MAD	Marrocos	11,24390	11,34800	(0,9)	11,24120	11,29033	(0,4)
BRL	Brasil	2,32010	2,51130	(7,6)	2,35631	2,85442	(17,5)
TND	Tunísia	1,94470	1,90090	2,3	1,90400	1,87367	1,6
MZM	Moçambique	48460,00	44150,00	9,8	42550,81	36251,14	17,4
CVE	Cabo Verde	(a) 110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Egipto	7,76980	7,89030	(1,5)	7,42441	7,69163	(3,5)
ZAR	África do Sul	9,54380	10,66600	(10,5)	9,85155	11,91570	(17,3)
TRY	Turquia	1,98060	2,15470	(8,1)	2,00452	2,15281	(6,9)
HKD	China	10,59180	11,17090	(5,2)	10,25065	10,60406	(3,3)
CNY	China	9,13210	9,83500	(7,1)	8,97722	9,35258	(4,0)
MOP	China	10,90960	11,50600	(5,2)	10,74340	11,11544	(3,3)
PEN	Peru	(a) 3,80440	4,16190	(8,6)	3,78555	4,23207	(10,6)
INR	Índia	61,24700	67,04000	(8,6)	60,74983	67,62832	(10,2)

a) Segmentos não relatados de forma individualizada.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	2010				2009			
	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intragrupos	Total		Clientes externos	Intragrupos	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	291.243	52.102	343.345	68.604	313.467	30.970	344.436	72.320
Espanha	209.933	3.260	213.193	(8.700)	252.490	504	252.994	2.202
Marrocos	73.069	-	73.069	25.611	71.957	-	71.957	24.112
Tunísia	58.814	-	58.814	13.046	52.569	-	52.569	8.808
Egipto	179.302	-	179.302	59.741	178.821	-	178.821	67.403
Turquia	110.540	-	110.540	143	80.139	-	80.139	(942)
Brasil	445.198	-	445.198	110.446	307.054	-	307.054	63.110
Moçambique	65.591	-	65.591	3.334	63.722	-	63.722	6.968
África do Sul	109.344	2.324	111.668	36.141	112.849	2.852	115.701	45.211
China	66.383	-	66.383	(8.437)	62.939	-	62.939	341
Índia	35.051	-	35.051	(739)	38.264	1.195	39.459	4.847
Outros segmentos	24.346	-	24.346	1.536	25.037	-	25.037	1.342
Total dos segmentos operacionais	1.668.813	57.686	1.726.499	300.726	1.559.307	35.520	1.594.827	295.720
Não afectos a segmentos	12.262	108.818	121.080	(1.990)	15.704	55.802	71.506	3.849
Eliminações	-	(166.505)	(166.505)	-	-	(91.322)	(91.322)	-
Sub-total	1.681.075	-	1.681.075	298.736	1.575.012	-	1.575.012	299.569
Custos e proveitos financeiros líquidos				(35.328)				(41.091)
Resultado relativos a empresas associadas				43				(839)
Resultados relativos a investimentos				(12.778)				(11.359)
Resultado antes de impostos				250.674				246.281
Impostos sobre o rendimento				(75.356)				(62.660)
Resultado líquido do período				175.318				183.621

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a accionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	2010	2009
Segmentos operacionais:		
Portugal	175	287
Espanha	(95)	(628)
Marrocos	5.902	5.545
Egipto	1.164	1.926
Turquia	446	777
Moçambique	204	574
China	(3.527)	(3.125)
Índia	(106)	746
Outros segmentos	(65)	(489)
	<u>4.098</u>	<u>5.615</u>
Não afectos a segmentos	741	209
Resultado imputável aos interesses não controlados do segmento	<u>4.839</u>	<u>5.823</u>

Outras informações:

	2010			2009		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade em resultados	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade em resultados	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	19.991	41.826	(77)	16.834	40.295	(46)
Espanha	12.044	32.239	15	17.049	32.474	13
Marrocos	2.437	7.383	-	7.819	7.099	-
Tunísia	4.451	4.839	-	3.207	5.801	-
Egipto	6.257	7.318	1.616	7.887	8.425	1.938
Turquia	5.761	17.022	55	42.793	11.195	(171)
Brasil	42.226	32.327	587	31.597	24.736	-
Moçambique	11.469	3.930	410	10.676	3.786	-
África do Sul	4.213	9.954	-	6.244	8.030	2
China	4.747	6.077	-	33.277	3.744	-
Índia	1.856	4.580	(4)	3.622	4.632	-
Outros segmentos	259	751	-	(4.714)	1.079	-
	<u>115.710</u>	<u>168.247</u>	<u>2.603</u>	<u>176.292</u>	<u>151.296</u>	<u>1.737</u>
Não afectos a segmentos	529	4.594	900	9.115	3.044	1.350
	<u>116.239</u>	<u>172.841</u>	<u>3.503</u>	<u>185.407</u>	<u>154.341</u>	<u>3.087</u>

Os activos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 são como segue:

	2010			2009		
	Activo	Passivo	Activo líquido	Activo	Passivo	Activo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	772.242	335.027	437.215	803.419	313.076	490.343
Espanha	965.873	771.442	194.431	828.415	621.376	207.039
Marrocos	117.382	32.632	84.750	120.834	30.948	89.886
Tunísia	142.065	15.092	126.973	144.823	13.890	130.934
Egipto	473.885	76.290	397.595	416.275	57.092	359.182
Turquia	681.469	174.464	507.005	628.956	159.301	469.655
Brasil	1.266.648	203.836	1.062.812	1.183.941	175.803	1.008.137
Moçambique	97.720	36.952	60.767	79.574	22.871	56.704
África do Sul	314.263	39.967	274.296	287.699	60.398	227.301
China	192.770	171.420	21.350	188.487	167.231	21.255
Índia	120.997	23.079	97.918	112.704	22.868	89.836
Outros segmentos	38.820	13.134	25.686	41.095	15.737	25.358
	<u>5.184.134</u>	<u>1.893.335</u>	<u>3.290.799</u>	<u>4.836.221</u>	<u>1.660.591</u>	<u>3.175.630</u>
Não afectos a segmentos	822.233	2.034.380	(1.212.147)	723.759	2.001.390	(1.277.631)
Eliminações	(818.005)	(818.005)	-	(657.610)	(657.610)	-
Investimentos em associadas	24.549	-	24.549	24.992	-	24.992
Total consolidado	<u>5.212.911</u>	<u>3.109.710</u>	<u>2.103.201</u>	<u>4.927.362</u>	<u>3.004.371</u>	<u>1.922.991</u>

Os activos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem (i) activos e passivos de sociedades não afectos a segmentos, essencialmente sociedades *holdings* e *tradings*; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 tinham a seguinte composição:

	2010	2009
Custos financeiros:		
Juros suportados	49.474	62.340
Diferenças de câmbio desfavoráveis	11.388	15.796
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	-	5.906
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	8.047	4.988
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	6.904	29.631
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	28.728	6.997
	<u>43.679</u>	<u>47.523</u>
Outros custos financeiros	11.168	11.450
	<u>115.710</u>	<u>137.109</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	17.261	10.819
Diferenças de câmbio favoráveis	15.916	22.591
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	8.047	4.988
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	-	5.906
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	37.879	30.701
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	-	14.679
	<u>45.926</u>	<u>56.274</u>
Outros proveitos financeiros	1.280	6.334
	<u>80.382</u>	<u>96.018</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(35.328)</u>	<u>(41.091)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas (Nota 13)	(309)	(1.245)
Ganhos em empresas associadas (Nota 13)	352	407
	<u>43</u>	<u>(839)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	23	135
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos (Nota 13) (b)	(12.800)	(11.495)
	<u>(12.778)</u>	<u>(11.359)</u>

- a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 18), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros

derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “*US Private Placements*”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. No 3º trimestre findo em 30 de Setembro de 2010, decorrente da variação de justos valores, foi reconhecido um custo financeiro líquido de 6.602 milhares de euros (No trimestre homólogo do exercício anterior tinha sido registado um proveito financeiro líquido de 7.267 milhares de euros).

- b) Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, esta rubrica incluía o registo de uma perda por imparidade na C+PA - Cimento e Produtos Associados, S.A. (“C+PA”), no montante de 13.200 milhares de euros (Nota 14). No mesmo período findo em 30 de Setembro de 2009, incluía a perda sofrida na alienação do instrumento de dívida emitido pela República da Áustria e a perda na valorização da C+PA nos termos da IFRS 5.

8. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Imposto corrente	70.511	52.891
Imposto diferido	3.397	8.141
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 17)	1.448	1.629
Encargo do período	<u>75.356</u>	<u>62.660</u>

A Empresa e a generalidade das suas participadas em Portugal encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), actualmente à taxa de 25%, acrescida de Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, atingindo uma taxa agregada máxima de 26,5% e, a partir de 1 de Janeiro de 2010, uma taxa adicional de 2,5% (“derrama estadual”) aplicável à parte do lucro tributável que exceda dois milhões de euros.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respectivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Portugal	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egipto	20,0%	20,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	34,0%	34,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registadas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efectiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais não tributados	(3,22%)	(2,24%)
Resultados financeiros não tributados	1,70%	0,37%
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(2,33%)	(2,26%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	0,58%	0,66%
Ajustes a impostos diferidos	1,25%	0,89%
Alterações de taxa a impostos diferidos	2,24%	-
Diferenças de taxas de tributação	2,44%	0,86%
Outros	0,92%	0,65%
Taxa efectiva no Grupo	<u>30,06%</u>	<u>25,44%</u>

O incremento da taxa de imposto face ao período homólogo decorre, essencialmente, do impacto da aplicação da derrama estadual nos impostos correntes e diferidos em Portugal (cerca de 3% de acréscimo de taxa efectiva no Grupo), no incremento dos resultados do Grupo em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas e da variação dos Resultados financeiros não tributados, influenciado pelo registo de uma imparidade (Nota 14).

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos, nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram os seguintes:

Activos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de Janeiro de 2009	103.039
Alterações de perímetro	(203)
Efeito da conversão cambial	12.560
Imposto sobre o rendimento	(6.613)
Capital próprio	(420)
Transferências	228
Saldo em 30 de Setembro de 2009	<u>108.591</u>

Saldo em 1 de Janeiro de 2010	107.305
Efeito da conversão cambial	7.430
Imposto sobre o rendimento	6.825
Capital próprio	1.887
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>123.446</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de Janeiro de 2009	197.388
Efeito da conversão cambial	3.785
Imposto sobre o rendimento	1.528
Capital próprio	(49)
Transferências	10.888
Saldo em 30 de Setembro de 2009	<u>213.540</u>

Saldo em 1 de Janeiro de 2010	233.853
Efeito da conversão cambial	7.615
Imposto sobre o rendimento	10.222
Capital próprio	(5)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>251.684</u>

Valor líquido a 30 de Setembro de 2009 (104.949)

Valor líquido a 30 de Setembro de 2010 (128.238)

Os impostos diferidos são registados directamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Conforme deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 29 de Abril de 2010, nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, foram pagos dividendos de 0,20 euros por acção (0,185 euros por acção no exercício anterior), no valor global de 132.954 milhares de euros (122.777 milhares de euros em 2009).

10. Resultados por acção

O resultado por acção, básico e diluído, dos períodos e trimestres findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2010	2009	2010	2009
Resultado por acção básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	170.479	177.797	71.815	70.747
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	664.802	663.766	665.135	664.025
Resultado líquido por acção básico	<u>0,26</u>	<u>0,27</u>	<u>0,11</u>	<u>0,11</u>
Resultado por acção diluído				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	170.479	177.797	71.815	70.747
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	664.802	663.766	665.135	664.025
Efeito das opções atribuídas no âmbito do Plano de atribuição de opções de compra de acções (milhares)	1.487	1.746	1.487	1.746
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>666.289</u>	<u>665.512</u>	<u>666.622</u>	<u>665.771</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,26</u>	<u>0,27</u>	<u>0,11</u>	<u>0,11</u>

11. Goodwill

Durante os nove meses findos em 30 Setembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunisia	Egipto	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Activo bruto:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	29.463	140.914	27.254	71.546	74.979	283.286	494.301	2.668	79.272	20.726	62.890	14.339	1.301.640
Alterações de perímetro	-	1.141	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.479)	(1.338)
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(3.452)	(3.467)	77.359	(132)	15.772	(983)	(670)	165	84.591
Adições	385	209	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237	832
Transferências	-	20.409	-	-	-	-	-	-	-	(980)	(14.381)	-	5.048
Saldo em 30 de Setembro de 2009	29.849	162.674	27.254	71.546	71.527	279.819	571.659	2.536	95.044	18.764	47.839	12.262	1.390.773
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	27.004	128.446	27.254	71.546	73.035	282.168	586.320	2.578	97.115	19.069	49.952	12.397	1.376.883
Alterações de perímetro	-	202	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	202
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	1.133	24.803	33.589	143	11.419	1.227	4.725	276	77.315
Transferências	-	(1.519)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.519)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	27.004	127.129	27.254	71.546	74.167	306.971	619.909	2.721	108.534	20.296	54.677	12.673	1.452.881
Perdas por imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Setembro de 2009	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Setembro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Valor líquido a 30 de Setembro de 2009	29.248	162.674	3.223	71.546	71.527	279.819	571.659	2.536	95.044	18.764	47.839	12.262	1.366.141
Valor líquido a 30 de Setembro de 2010	26.403	127.129	3.223	71.546	74.167	306.971	619.909	2.721	108.534	20.296	54.677	12.673	1.428.249

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efectuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afectos.

12. Activos fixos tangíveis

Durante os nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	349.659	744.553	2.922.537	107.147	59.010	12.281	11.094	185.973	116.642	4.508.895
Alterações de perímetro (449)	(449)	(1.769)	(4.382)	896	(11)	-	(62)	(76)	-	(5.853)
Efeito da conversão cambial	11.342	20.485	99.185	6.285	1.917	20	(43)	5.961	(575)	144.578
Adições	4.628	4.855	12.376	1.158	348	206	232	127.708	25.196	176.707
Alienações (279)	(279)	(571)	(11.567)	(6.311)	(214)	(26)	-	-	-	(18.967)
Abates (358)	(358)	(851)	(1.090)	(743)	(614)	(15)	(195)	(31)	(666)	(4.563)
Transferências	25.199	50.508	165.178	17.145	2.768	613	1.715	(38.916)	(94.284)	129.926
Saldo em 30 de Setembro de 2009	389.743	817.210	3.182.237	125.578	63.205	13.080	12.741	280.618	46.312	4.930.723
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	417.462	918.148	3.373.198	128.081	64.300	13.465	12.221	131.199	10.136	5.068.211
Alterações de perímetro	126	169	3.180	59	76	2	1	2.912	-	6.525
Efeito da conversão cambial	10.011	28.618	120.999	5.435	1.761	250	21	9.370	409	176.873
Adições	1.707	2.081	6.691	1.838	299	70	187	75.463	16.916	105.253
Alienações (291)	(291)	(780)	(5.388)	(13.052)	(123)	(64)	(126)	(721)	(380)	(20.925)
Abates (243)	(243)	(217)	(3.630)	(294)	(196)	(6)	(112)	-	-	(4.697)
Transferências	561	31.443	74.077	(1.213)	910	127	57	(92.760)	(13.427)	(225)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	429.333	979.463	3.569.126	120.853	67.029	13.844	12.249	125.463	13.656	5.331.015
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	52.989	360.206	1.952.127	70.315	49.683	9.473	6.177	-	-	2.500.969
Alterações de perímetro	-	(26)	(705)	270	(5)	-	(6)	-	-	(472)
Efeito da conversão cambial	796	9.180	71.905	4.039	1.493	(11)	(34)	-	-	87.368
Reforços	8.306	23.642	103.869	8.273	2.419	565	791	-	-	147.865
Reduções (8)	(8)	(119)	(9.347)	(4.980)	(211)	(22)	-	-	-	(14.687)
Abates	-	(174)	(275)	(526)	(584)	(15)	(186)	-	-	(1.759)
Transferências	-	18.273	92.772	6.846	1.865	414	97	-	-	120.267
Saldo em 30 de Setembro de 2009	62.082	410.982	2.210.346	84.238	54.660	10.404	6.839	-	-	2.839.551
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	52.079	429.899	2.301.049	85.869	53.927	10.740	6.875	-	-	2.940.438
Alterações de perímetro	-	88	2.505	42	72	-	3	-	-	2.710
Efeito da conversão cambial	414	10.193	78.735	3.642	1.393	174	15	-	-	94.566
Reforços	4.099	31.659	116.567	9.007	2.562	408	762	-	-	165.063
Reduções	-	(275)	(4.068)	(7.246)	(104)	(60)	(18)	-	-	(11.772)
Abates	-	(145)	(2.653)	(203)	(184)	(6)	(23)	-	-	(3.213)
Transferências	(43)	(370)	3.836	(3.640)	12	-	(2)	-	-	(207)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	56.548	471.048	2.495.970	87.471	57.679	11.255	7.613	-	-	3.187.584
Valor líquido a 30 de Setembro de 2009	327.661	406.228	971.890	41.341	8.544	2.676	5.902	280.618	46.312	2.091.172
Valor líquido a 30 de Setembro de 2010	372.785	508.414	1.073.156	33.383	9.350	2.589	4.636	125.463	13.656	2.143.431

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, os activos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Portugal, Moçambique, Espanha e África do Sul.

13. Investimentos em associadas e outros investimentos

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 não ocorreram alterações significativas nestas rubricas. Decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, foram reconhecidos proveitos de 43 milhares de euros (Nota 7) e, da valorização de activos financeiros ao justo valor por resultados, reconheceu-se um ganho de 400 milhares de euros

na rubrica de “Resultados relativos a investimentos – ganhos obtidos em investimentos” (Nota 7).

14. Activos não correntes detidos para venda

Esta rubrica é composta pelas participações do Grupo na C+PA e na Cimentos Del Marquesado, S.A., nos montantes de 34.000 milhares de euros e 11.056 milhares de euros, respectivamente, cujos valores se prevê que sejam recuperados através de transacções de venda, para a qual se encontram em curso as correspondentes diligências.

Neste sentido, em 9 de Setembro de 2010 foi assinado um contrato no qual, sujeito ao cumprimento de certas condições, se acorda o recebimento do valor do investimento na Cimentos Del Marquesado e do qual não resultará qualquer impacto patrimonial para o Grupo.

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, o valor da participação na C+PA foi reduzido de 47.200 milhares de euros para 34.000 milhares de euros, decorrente do registo de uma perda por imparidade no montante de 13.200 milhares de euros (Nota 7), em função da actualização da estimativa do valor de recuperação daquele activo.

15. Capital

Em 30 de Setembro de 2010, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

16. Acções próprias

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, existiam 6.864.657 e 7.974.587 acções próprias, respectivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efectuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de acções em vigor na Empresa.

17. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões durante os nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para responsabilidades com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	59.842	46.151	7.411	41.110	154.514
Efeito da conversão cambial	(514)	3.735	315	4.492	8.028
Reforços	3.137	4.346	477	4.213	12.173
Reversões	-	(49)	-	(87)	(136)
Utilizações	(29)	(141)	(7)	(5.616)	(5.792)
Transferências	-	-	61	934	995
Saldo em 30 de Setembro de 2009	<u>62.437</u>	<u>54.043</u>	<u>8.256</u>	<u>45.046</u>	<u>169.782</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	65.248	39.023	8.572	41.823	154.667
Efeito da conversão cambial	158	1.258	541	2.298	4.256
Reforços	4.357	1.865	1.051	2.961	10.234
Reversões	-	(272)	(16)	(486)	(773)
Utilizações	(21)	(543)	(73)	(1.870)	(2.507)
Transferências	(37)	(347)	658	387	660
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>69.706</u>	<u>40.984</u>	<u>10.734</u>	<u>45.113</u>	<u>166.537</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram efectuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2010	2009
Activos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	1.180	3.141
Resultados do exercício:		
Custos com o pessoal	621	471
Provisões	3.503	3.087
Custos e perdas financeiros	2.945	3.710
Proveitos e ganhos financeiros	(11)	-
Outros proveitos operacionais	(225)	-
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	1.448	1.629
	<u>9.461</u>	<u>12.037</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as actualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos obtidos eram como segue:

	2010	2009
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	275.792	853.745
Empréstimos bancários	690.827	783.192
Outros empréstimos obtidos	220	220
	<u>966.839</u>	<u>1.637.157</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	605.836	-
Empréstimos bancários	567.185	453.439
Outros empréstimos obtidos	68	84
	<u>1.173.089</u>	<u>453.523</u>
	<u>2.139.927</u>	<u>2.090.680</u>

Em 30 de Setembro de 2010, encontra-se classificado como Passivo corrente, a emissão obrigacionista feita no mercado europeu de dívida no montante de cerca de 600 milhões de Euros que atinge a sua maturidade em Maio de 2011.

O refinanciamento desta responsabilidade já se encontra a ser analisado pelo Grupo conjuntamente com alguns bancos internacionais, de modo a aferir o melhor *timing* de mercado para uma nova emissão no mercado europeu de dívida. Toda a documentação necessária para proceder a esta operação já está actualizada.

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Data reembolso	2010		2009	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds	27.Mai.04	4,50%	27.Mai.11	605.836	-	-	611.129
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	26.Jun.03	5,75%	26.Jun.13	-	108.075	-	97.152
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	26.Jun.03	5,90%	26.Jun.15	-	167.717	-	145.464
					<u>605.836</u>	<u>275.792</u>	<u>-</u>	<u>853.745</u>

Os “*US Private Placements*” encontram-se designados como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adopção, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

Em 30 de Setembro de 2010, o diferencial entre o justo valor e o valor nominal dos “*US Private Placements*” ascende a 16.414 milhares de euros (3.115 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2009).

Empréstimos bancários

Em 30 de Setembro 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as dívidas a instituições de crédito apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Não corrente	
			2010	2009
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,300%	140.000	186.667
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,300%	99.971	166.455
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 1,70%	100.000	100.000
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 1,85%	100.000	100.000
Empréstimos bilaterais	EUR	Euribor + [0,95%-2,00%]	56.188	150.049
Financiamento BEI	EUR	2,69%	49.905	-
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	26.667	33.333
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 2,775%	100.000	-
Empréstimos bilaterais	BRL	2,40% -13,29%	8.973	8.013
Empréstimos bilaterais	CNY	5,40%	3.756	-
Empréstimo bilateral	EGP	12%	689	-
Empréstimo bilateral	MZM	15,50%	2.713	-
Empréstimo bilateral	TND	5,31%	1.028	-
Empréstimo bilateral	MAD	5,45%	937	1.249
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,950%	-	37.426
			<u>690.827</u>	<u>783.192</u>

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Corrente	
			2010	2009
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,300%	93.333	93.333
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,300%	66.565	33.314
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,950%	74.950	74.905
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,900%	100.000	99.843
Empréstimos bilaterais	EUR	Euribor + [0,85% - 2,00%]	102.264	50.310
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	6.667	6.667
Empréstimos bilaterais	BRL	2,40% -11,00%	1.461	1.439
Empréstimos bilaterais	CNY	4,47% - 6,90%	18.457	11.355
Empréstimo bilateral	EGP	9,45%	19.890	-
Empréstimo bilateral	HKD	1,95%	24.396	23.132
Empréstimo bilateral	MAD	5,45%	428	406
Empréstimo bilateral	EUR	5,5%	42	10
Papel comercial	EUR	Várias	-	200
Descobertos	TRY	7,20% - 9,85%	44.924	49.499
Descobertos	MAD	5,45%	4.214	6.025
Descobertos	MZM	13,00% -17,00%	5.269	355
Descobertos	CVE	5,50%	1.169	1.215
Descobertos	ZAR	9,45%	26	1.411
Descobertos	EUR	Euribor + [0,50% - 1,50%]	3.129	21
			<u>567.185</u>	<u>453.439</u>

A dívida financeira não corrente apresenta os seguintes prazos de reembolso em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009:

Ano	2010	2009
2011	138.034	930.982
2012	268.476	384.656
2013	228.086	138.478
2014	114.017	6.667
Após 2014	218.226	176.374
	<u>966.839</u>	<u>1.637.157</u>

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro 2009, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2010		2009	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.725.805	-	1.743.955
USD	(a) 354.000	275.792	354.000	242.616
TRY	88.977	44.924	106.655	49.499
HKD	258.393	24.396	258.405	23.132
CNY	202.850	22.213	111.679	11.355
BRL	24.206	10.433	23.738	9.452
MAD	62.739	5.580	87.158	7.680
MZM	386.829	7.982	15.670	355
CVE	128.908	1.169	135.071	1.225
TND	2.000	1.028	-	-
EGP	159.890	20.578	-	-
ZAR	246	26	15.046	1.411
		<u>2.139.927</u>		<u>2.090.680</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objecto de tomada firme, ascendiam a cerca de 811 milhões de euros e 779 milhões de euros, respectivamente.

19. Instrumentos financeiros derivados

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Coberturas de justo valor:								
Swaps de taxa de câmbio e taxa de juro	-	-	-	3.771	-	-	-	2.183
Swaps de taxa de juro	9.370	13.385	-	2.858	5.987	-	3.397	-
Forwards cambiais		18	-	-	155	1	-	-
Coberturas de cash-flow:								
Swaps de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	-	-
Trading:								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	3.565	4.524	-	-	-	-	38.991	68.073
Derivados de taxa de juro	1.495	1.422	4.532	3.636	7.553	6.753	39.952	43.863
	<u>14.430</u>	<u>19.349</u>	<u>4.532</u>	<u>10.266</u>	<u>13.695</u>	<u>6.754</u>	<u>82.340</u>	<u>114.119</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Caixa e equivalentes de caixa

	2010	2009
Numerário	235	239
Depósitos bancários	382.330	233.774
Títulos negociáveis	132.565	115.556
	<u>515.130</u>	<u>349.569</u>
Descobertos bancários (Nota 18)	<u>(58.732)</u>	<u>(41.338)</u>
	<u>456.398</u>	<u>308.231</u>

21. Partes relacionadas

As transacções e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota.

Na sequência da alteração accionista da CIMPOR ocorrida no decurso do 2º trimestre de 2010, os Grupos Teixeira Duarte e Lafarge deixaram de ser qualificados como partes relacionadas, entrando nesta qualificação os Grupos Camargo Corrêa, Votorantim e Caixa Geral de Depósitos.

Os saldos e transacções entre o Grupo e as partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais correntes e são efectuadas nas condições normais de mercado. Cabe destacar, do Grupo Caixa Geral de Depósitos, a parte nas linhas de crédito obtidas e não utilizadas no montante de 225 milhões de euros (incluídas nas referidas na Nota 18), já existentes em 2009, bem como garantias bancárias e seguros caução de cerca de 118 milhões de euros, a mais significativa relacionada com o empréstimo do BEI (Nota 22).

22. Activos e passivos contingentes, garantias e compromissos

Activos contingentes

No decurso do 1º semestre foi proferida uma Sentença pelo Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto que se traduziu na condenação do Município de Vila Nova de Gaia no pagamento de uma indemnização de 22.636 milhares de euros à Cimpor - Indústria de Cimentos, S.A., pelos danos resultantes da inoperacionalidade de um Entrepasto Comercial, a qual foi objecto de recurso para instância superior.

Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 30 de Setembro de 2010 a alteração mais significativa face a 31 de Dezembro de 2009, respeita à prestação de uma garantia bancária ao Banco Europeu de Investimento (BEI), no montante de 50 milhões de euros, no âmbito de um financiamento obtido deste banco (Nota 18).

23. Eventos subsequentes

Em 1 de Outubro de 2010, foi comunicado a assinatura de um contrato vinculativo para a aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de acções representativas de 51% do capital social da empresa CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”), participação cuja aquisição ao grupo moçambicano INSITEC aquela accionista da CIMPOR acabara de concluir. A concretização da aquisição agora anunciada está sujeita à notificação às autoridades competentes de Moçambique e à aprovação dos bancos financiadores da CINAC.

A CINAC é uma empresa de Nacala, no Norte de Moçambique, detentora de uma moagem de cimento com uma capacidade instalada de 350 mil toneladas/ano e de diversos terrenos e pedreiras de calcário. A gestão da CINAC, em parceria com o grupo Moçambicano INSITEC, será assegurada maioritariamente pela CIMPOR. O preço final de aquisição dos 51% da CINAC será ajustado com base em auditoria, estimando-se neste momento, um valor de 6 milhões de USD para o capital próprio da participação a adquirir.

Em 1 de Novembro de 2010 foi concedida uma garantia bancária a favor da Industrial Development Authority (IDA), entidade governamental egípcia, no montante de 217 milhões de libras egípcias, relacionada com um processo no qual é reclamado o pagamento à Amreyah Cimpore Cement Company de um montante similar, no contexto do Licenciamento industrial da respectiva unidade de produção. É nossa convicção, corroborado pelos nossos consultores jurídicos, que tal pagamento não é devido, tendo a empresa instaurado já uma acção judicial contra aquela entidade.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 8 de Novembro de 2010.

O Conselho de Administração
(assinaturas ilegíveis)

António José de Castro Guerra

José Manuel Baptista Fino

Jorge Humberto Correia Tomé

Albrecht Curt Reuter Domenech

João José Belard da Fonseca Lopes Raimundo

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

António Sarmento Gomes Mota

José Neves Adelino

Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Luís Filipe Sequeira Martins

António Carlos Custódio de Morais Varela

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Álvaro Luís Veloso